



GT 059. Projeções Sociopolíticas e Agenciamentos Coletivos no Mundo Rural

Marisa Barbosa Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Delma Pessapha Neves (Professor permanente do PPGA UFF) - Coordenador/a

Assistimos hoje, no mundo rural, a uma efervescência de processos e sujeitos distintos que, redelineando configurações, exprimem transformações nesse amplo universo social. Populações rurais vivenciam processos políticos que envolvem a redefinição de identidades e papéis sociais, pautados em direitos específicos ou fundamentais e na luta pela conquista de patrimônios materiais e imateriais. Outras, nesse mesmo quadro social, deslocam-se na tentativa de repor condições de vida sob relativa autonomia. Ou ainda gerenciam diversas restrições, por tais razões estimulando filhos a se constituírem por diferentes inserções produtivas. Esses investimentos exigem a construção de diversas formas de posicionamento político e inserção social, de articulações de saberes específicos, sobretudo construídos para a ação coletiva e para convivência em universos sociais em disputas. Essas populações têm ainda investido na produção de seus próprios mediadores, muitos destes, para tal exercício, negociando com porta-vozes de quadros institucionais. Interessa-nos reflexões e esquemas conceituais que permitam o entendimento da complexidade dos processos de transformação social no mundo rural, principalmente os que envolvem as construções identitárias, diferentes territorialidades, os modos e adequação e de reconfiguração produtiva e as formas de sociabilidade. Igualmente nos interessam processos que explicitem a fluidez de fronteiras e redefinições sociais pela elaboração de recursos de mediação.

Os Caminhos da Mediação em Territórios Quilombolas e os Descaminhos dos Processos de Reconhecimento: olhar comparativo sobre mudanças prático-discursivas no contexto presente dos territórios quilombolas

Autoria: Renata Medeiros Paoliello

O objetivo do paper é apresentar resultados de reflexão comparativa sobre diferentes experiências em "territórios" alvo de processos de reconhecimento, no que toca às tensões atuais, incidentes sobre práticas discursivas dos beneficiários, a partir de suas percepções sobre o refluxo das políticas de reconhecimento, nos últimos três anos. Os critérios comparativos referem-se a distintos modos de organização e relação com a terra antes do reconhecimento, e a momentos históricos diversos de experiência de intervenções estatais, supondo-se que todos eles são contextos de mediação, mas mediação que se dá a partir de encontros problemáticos entre agências estatais, portadoras de um conjunto de programas de políticas públicas de caráter genérico, ao mesmo tempo em que seus agentes carregam suas perspectivas políticas e visões específicas dos beneficiários, e as perspectivas e entendimentos destes em relação ao mundo social em que se inserem e ao estado, conforme sua experiência histórica de relações com a sociedade e com as instituições administrativas e político-jurídicas. O discurso mediado, no novo contexto do reconhecimento, implica na incorporação de novas identificações e de uma orientação para o agir coletivo, tendo em vista que o direito territorial não é legalmente individualizado. Pode-se dizer que estes beneficiários experimentam os efeitos de uma plêiade de políticas governamentais que supõem um projeto de democratização e de redistribuição, para além do reconhecimento. No entanto, diante da experiência de estagnação e refluxo deste projeto, a partir, principalmente, de 2016, mas que já vinha sendo desacelerado, agudizam-se afastamentos no que toca à ação coletiva e ao novo modo de organização, embora as associações de moradores permaneçam operantes. As perguntas que derivam de tal situação, de dimensão nacional, e que nortearam a pesquisa, relacionam-se ao modo pelo qual, diante dessas novas tensões e afastamentos, configuram-se novas modalidades de mediação, novas práticas discursivas que visam ao mesmo tempo



assegurar direitos e delinear novas estratégias pelas quais se redefinem condições sociais, e que podem ser decisivas para a continuidade dos "territórios quilombolas".



Realização:



Apoio:



Organização:

